As «LICÇÕES DE GEOGRAPHIA GERAL»

e a evolução do ensino geographico no Brasil

A Geographia é uma sciencia nova, tem pouco mais de meio seculo de existencia. Mas, isto só é verdade sob o aspecto realmente scientifico, que vem caracterizando a phase mais recente da sua longa evolução. Como conhecimento da Terra, segundo a velha definição, parte de bem longe. «Os Alexandrinos faziam de Homero o primeiro geographo».

As prementes solicitações da actividade humana para saber melhor as circumstancias do meio tellurico levaram os homens, na infancia da civilização, ás pesquisas geographicas. Segundo Droeber, já os polynesios possuiam mappas regionaes, gravados em bastões.

Datam dos grêgos as primeiras systematisações, como consequencia de suas proprias observações e dos estudos que fizeram da sciencia dos padres egypcios.

Mas a geographia moderna nasceu quasi nos nossos dias, com Humboldt e Ritter. Mostraram esses illustres sabios, com admiravel clareza, como o homem é funcção dos factos da geographia, como estes se interdependem e, por sua vez, dentro de certos limites, se resentem da acção dos homens.

Ficava estabelecido o primeiro principio elementar e basico da sciencia geographica. Um se-

gundo postulado a que, conforme Martonne, se poderia chamar Principio de Geographia Geral, foi tambem formulado pelos sabios allemães: o estudo de um ponto não se póde fazer independentemente dos conhecimentos collectivos do globo. Mais tarde, Ratzel definiu o «Principio da Extensão» e deu organização racional á «anthropogeographia».

Entretanto, a geographia somente se tornou sciencia quando «a distribuição na superficie do globo dos phenomenos physicos, biologicos e humanos, as causas dessa distribuição e as relações locaes dos referidos phenomenos» foram estudados systematicamente, como fizeram os grandes mestres Vidal de La Blache, Richthofen, Davis, Ed. Suess, Lehmann, Lapparent, Penck, La Noé, Margerie, Barré, Bailey Willis, Ramsey, Martonne, Valleaux, John Brunhs e outros.

No Brazil, apenas na ultima metade do seculo passado, teve a geographia geral cultores dedicados. O primeiro a escrever um livro para uso da juventude estudiosa foi o Senador Thomaz Pompeu que publicou, em 1851, os seus «Elementos de Geographia» offerecidos á mocidade cearense. Cinco annos depois, fez circular o «Compendio de Geographia», adoptado no Collegio Pedro II. nos Lyceus e Seminarios do Imperio.

Em 1859, ainda o Senador Pompeu imprimiu o seu «Compendio Elementar de Geographia Geral e Especial do Brasil», com 519 paginas.

Apesar, porém, do illustre geographo já conhecer as principaes obras de Humboldt, os seus trabalhos são moldados segundo o systema, então universalmente usado.

Não ficamos nisto. No Ceará, quiçá no Brazil, o primeiro intellectual que reagiu contra os antiquados methodos de ensinár geographia foi o Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil, publicando, em 1894, as suas magnificas «Licções de Geographia Geral», obra recomendavel por muitos titulos.

Entretanto, esse interessante livro, regularmente pedagogico, synthetico e altamente instructivo, não logrou a divulgação que merecia.

E' que, então, professores, mestres, lentes ain-

da estavam embuídos dos velhos e irracionaes methodos de ministrar ensinamentos dessa disciplina que era comprehendida, desconsideradamente, como um conjuncto fastidioso e monotono, esteril e muitas vezes incerto de nomenclaturas, em que a phantasia dos autores se podia expandir livremente. Melhor era a Geographia que mais longas e mais numerosas relações de nomes de rios, riachos, montanhas, cidades, villas etc. condensasse nas suas paginas, didaticamente estereis. Não havia a preocupação da causalidade dos phenomenos ou das suas influencias sobre outros phenomenos da mesma ou de outras sciencias.

O mestre mais abalisado era aquelle que melhor sabia desfiar o rosario de bysantinas subtilidades geographicas; o que organizava e decorava, servido de bôa memoria, iuterminaveis listas de phenomenos sem importancia, colhendo nos mappas, cartas regionaes e compendios estrangeiros nomes de insignificantes accidentes topographicos; o que melhor sabia recitar uma pretenciosa e desnecessaria nomenclatura grêga; aquelle que, esquecendo as suas funcções de preceptor, se expandia em longas dissertações, somente bôas para revelar dotes oratorios. O estilo, frequentemente florido ou grandiloquo, desses professores de bôa rhetorica, empolgava o auditorio de alumnos, muitos dos quaes já ensaiavam suas azas adolecentes pelo dominio amplo da poesia, que as estrellas da phantasia pontilham e adornam.

Os estudantes mais caprichosos, intelligentes e habeis, nesses cursos, conquistavam, como premio dos seus esforços, após os exames finaes, a *ignorancia completa* do que é a sciencia geographica.

Durante muito tempo, e ainda hoje, em mais de 80 por cento dos estabelecimentos de instrucção da nossa terra, impera o mesmo systema; em cêrca de 15 por cento, já os methodos se vão modificando lenta e difficultosamente. Isto não é de admirar num paiz em que não existe educação popular, onde o analphabetismo campeia soberano e o espirito de livre critica ainda se não pôdo aclimar. Aliás, cumpre observar, para consolação nos-

sa, nos estados mais adiantados do mundo sob qualquer aspecto por que sejam encarados, como á União Norte-Americana e a Inglaterra, ainda circulam, cada dia mais escassamente, é verdade, manuaes de geographia, organizados segundo os antigos processos.

A resistencia que as novas idéas encontram para se implantarem no dominio publico é, como se sabe correntemente, muito grande. A inercia do julgamento semelha-se á da materia bruta, e é tanto mais consideravel quanto maior se apresenta a massa dos illetrados ou dos pseudo-eruditos. O pêso das tradições milenarias abate o espirito dos professores, jungindo-os á rotina, de modo inexoravel. Vencer taes resistencias só se consegue com o auxilio do tempo e da propaganda firme, energica, conscienciosa, bem conduzida e bem applicada ás diversas circumstancias, aos estados especiaes de cada situação.

Para isso é preciso que appareçam espiritos superiores que se alcem sobre a massa commum e proponham reaccionariamente e propugnem decisivamente as idéas modernas.

Pouco a pouco ellas, então, se conformam á mentalidade média que melhora sob os seus influxos, aplainando deste modo o terreno para melhormente recebe-las e integra-las.

E' o que se vem fazendo, relativamente ao ensino da geographia, entre nós, de uns vinte a vinte e cinco annos a esta parte.

O meio nacional não era dos mais propicios para receber e adaptar os mais apurados, os ultimos progressos das sciencias; o trabalho de conformação devia fazer-se naturalmente tardo, lento, afanoso, sob o estimulo de alguns poucos propagandistas habeis.

Contudo, temos avançado sensivelmente, embora se estenda ainda um caminho enorme, á nossa frente, para percorrer. Não há motivos para desanimos. Sabemos que a reforma do ensino geographico na Inglaterra se deve aos esforços de propagandistas de merito, como Herbertson, Mackinder, e principalmente Keltie que se fôra abeberar dos methodos germanicos na Allemanha.

Na França, a resistencia foi maior e os novos processos de ministrar o ensino dessa disciplina ainda são relativamente falhos, apesar da dedicação intelligente de homens como Vidal de La Blache, Martonne e outros insignes mestres.

No Brasil, a campanha iniciou-se relativamente cedo. Um dos pioneiros do movimento reformador foi incontestavelmente o Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil, leccionando em estabelecimentos officiaes de Fortaleza e publicando um livro modelar para o tempo.

Annos se passaram de indifferentismo, mas a semente vingou. Actualmente, temos alguns nomes illustres que tomaram a peito melhorar definitivamente, modernizar o ensino dessa admiravel sciencia, no Brasil. Dentre elles citarei apenas o mais culto e esforçado, o Dr. Delgado de Carvalho.

Os mais conspicuos mestres versados em methodologia geographica dizem que o moderno ensino da Geographia deve ser feito tendo em vista a sua finalidade humana. Isto quer dizer que só vale ensinar o que interessa ao homem; tudo quanto não possa ter uma applicação utilitaria ou para essa concorra, directa ou indirectamente, cumpre seja banido dos cursos. Esse criterio é tanto mais racional quanto, como sabemos, a lucta pela vida se torna cada dia mais difficil e penosa; já não ha tempo para devaneios infructiferos nem lugar nos nossos cerebros para accumular noções desnecessarias.

Dahi o desenvolvimento do methodo comparativo na Geographia, graças ao qual podemos escolher e reter o que mais interessa. Quanto aos numeros, só terão valor didatico quando comparados. O mesmo se ha de dizer dos nomes que, isolados, nada valem; para que sejam uteis pedem uma connexão, uma medida ou uma relação de causalidade ou de consequencia.

Attendendo a tão judicioso criterio, deu o Dr. Pompeu ás suas «Licções» orientação perfeitamente compativel com o espirito moderno. A quem perlustra a obra, logo resalta a preoccupação dominante das connexões dos accidentes, «a causa e

a razão de ser dos que por sua magnitude ou frequencia mais impressionam á intelligencia humana».

«Tanto quanto foi possivel, diz o autor, substitui o enfadonho systema das nomenclaturas sêcas por descripções ficis das regiões estudadas».

Compreendeu desta arte a necessidade de forçar o alumno a ter constantemente sob os olhos os mappas, as cartas regionaes, os graphicos e diagrammas, e assim poder gravar melhor as relações dos phenomenos geographicos e completar a natural deficiencia das narrações.

Preceitúa a sciencia que os compendios de geographia devem omittir questões incidentaes, organizar melhor os assumptos, dar-lhes aspectos menos encyclopedico e maior desenvolvimento aos pontos de mais accentuado interesse (K. Branom). Como se já fôra senhor dessas recommendações, fruto de recentes conquistas pedagogicas, o organizador das «Lieções» a ellas attendeu admiravelmente. «Meu livro contém a materia de dois ou tres dos manuaes de geographia adoptados e resume os descobrimentos scientificos» do maior valor pratico.

Desenvolve, sem pedantismo e exageiros, noções essenciaes das sciencias auxiliares da geographia, mostrando a interdependencia dos respectivos phenomenos.

Aspecto digno de especial destaque no trabalho do Dr. Thomaz Pompeu é a importancia que soube dar á anthropogeographia, ramo interessantissimo da disciplina em apreço. Creação dos philosophos grêgos, morreu bem cedo, asphixiada pela ambiencia dos velhos processos de instrucção. A reforma desses methodos trouxe naturalmente o resurgimento da geographia-humana que, agora, evolve livremente dentro dos seus limites definitivamente fixados.

Devemos incontestavelmente a Ratzel, publicando, já nos nossos dias, as suas obras admiraveis e immorredoiras—a «Anthropogeographie», e a Politische Geographie»—a resurreição dessa parte essencial da sciencia da superficie terrestre.

E' de justiça, não esquecer a grande contri-

buição devida á escola franceza, propulsionada por Vidal de La Blache e os seus illustres discipulos.

O feliz esboço que se lê nas «Licções» colloca o Dr. Thomaz Pompeu na vanguarda dos que, entre nós, divulgam o estudo da terra nas suas relações com a natureza e com a historia do homem.

Anotando, conveniente e discretamente, o desenvolvimento da população e de outras manifestações sociaes dos povos cultos ligadas á terra, como a religiosidade, a distribuição ethnographica e linguistica, a instrucção publica, a actividade economica e politica, fazia certamente geographia-humana. A imprecisão que, então, reinava nessa disciplina levou-o a certos detalhes que se enquadram noutros ramos da sciencia. Isto, porém, longe de ser um mal, constituiu norma excellente, porquanto lhe permittiu e facilitou a comprecnção de certos assumptos rigorosamente geographicos.

Resumindo, temos que do Ceará partiu a racionalização do ensino geographico no Brasil. O pioneiro desse movimento, que accende degrau a degrau a escada da nossa cultura intellectual, foi o ex-presidente do «Instituto», autor das «Licções de Geographia Geral», trabalho que, ainda hoje, constitue precioso repertorio de proveitosas consultas e póde servir de excellente modêlo a quem, por ventura queira escrever um curso de geographia moderna.

Th. Pompeu Sobrinho.